

Acção n.º 41 – “Oficina de Escrita (Criativa)”

- Modalidade: Oficina de Formação;
- Destinatários: Docentes dos grupos 110, 200, 210, 220 e 300

Esta oficina de formação visava desenvolver técnicas de criatividade aplicadas à escrita, mas que podem também servir de modelo para outras situações de aprendizagem.

Esta oficina também se justifica pelo facto de poder servir como exemplo de formas diversas de trabalhar com os alunos, quer dentro da sala de aula, quer noutros contextos, nomeadamente nas salas de estudo, no Estudo Acompanhado, nos apoios pedagógicos, em actividades de enriquecimento do currículo ou na dinamização de outros espaços, como bibliotecas escolares.

A partir da discussão do estado da arte da pedagogia da escrita, da análise crítica e da prática da escrita de acordo com modelos literários, a partir de exercícios dados e da discussão colectiva de textos produzidos, procurar-se-ia produzir materiais que visassem: conceber a escrita como poética, algo que se fabrica, que se cria, se produz porque tem uma certa técnica, um saber fazer; partir da experiência da leitura de modelos existentes para passar ao estudo desses casos e daí à produção escrita; assumir juízos críticos sobre textos lidos e sobre as produções textuais próprias e alheias; aplicar técnicas de criatividade à produção de textos escritos; escrever com determinações pré-definidas; tomar consciência da necessidade de planificar, reescrever e aperfeiçoar os textos; permitir o diálogo com obras do património literário universal; divulgar os textos escritos de forma significativa, nomeadamente animando alguns espaços públicos das escolas, editando um livro no final do ano ou colocando textos na Internet.

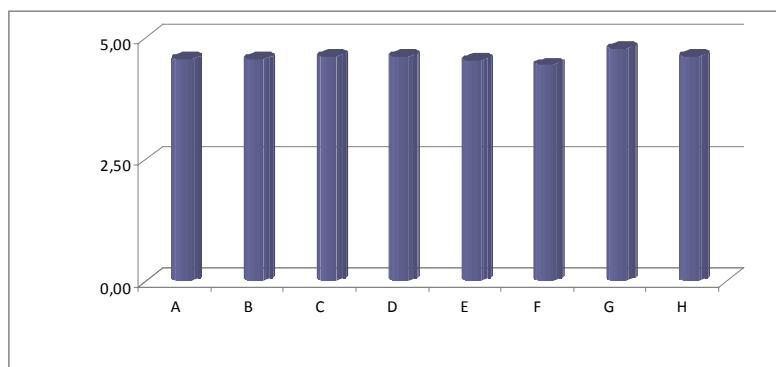
Esta acção foi desenvolvida no âmbito do Plano de Acção 2009 do Centro Educatís em protocolo/contrato com a APP – Associação de Professores de Português (contemplando a monitorização, a avaliação e a certificação) e visou a formação contínua de professores na área da Língua Portuguesa, dando resposta às necessidades de formação dos docentes do ensino básico e secundário (grupos 110, 200, 210, 220 e 300) em articulação com os planos de formação das escolas associadas.

Os **objectivos da acção** foram atingidos, tendo os formandos considerado, a nível individual, que a acção se revelou positiva, uma vez que os conteúdos abordados foram pertinentes para os diferentes ciclos e que aprofundou aspectos ligados à produção de texto e à sua implementação no trabalho com os alunos. Os formandos realçam como muito boas a partilha de experiências e as indicações práticas do formador. Consideraram ainda que a acção correspondeu às suas expectativas.

Da leitura conjunta das fichas de avaliação da acção resultam os seguintes quadros:

A.1. Planificação/Execução

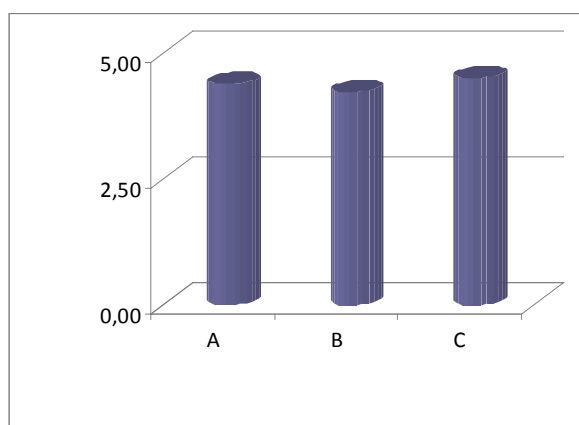
A Os objectivos propostos foram cumpridos	4,56
B A metodologia foi adequada aos participantes, a nível teórico	4,56
C A metodologia foi adequada aos participantes, a nível prático	4,61
D Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência	4,61
E A gestão dos recursos foi adequada	4,53
F O espaço em que decorreu a acção foi adequado	4,44
G A relação dos formadores com o grupo de formandos contribuiu de forma positiva	4,78
H A relação dos formandos entre si contribuiu de forma positiva	4,61



A.2. Avaliação dos Formadores

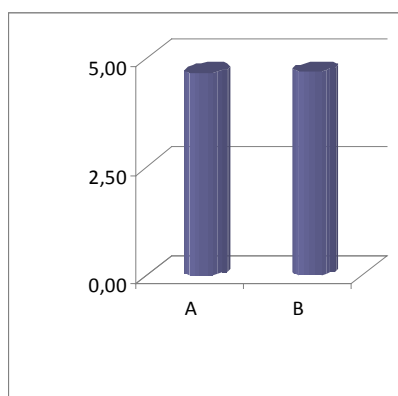
A.2.1. Conhecimentos/ Conteúdos

A Os conteúdos foram adequados	4,39
B Houve aprofundamento dos temas	4,22
C A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada	4,50



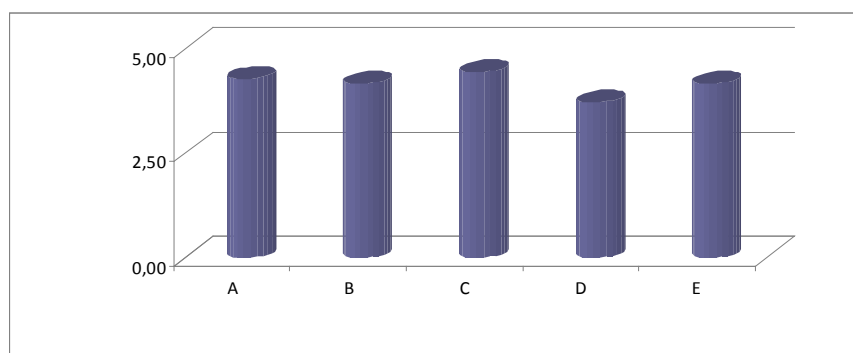
A.2.2. Exposição

A A linguagem utilizada foi clara e assertiva	4,65
B A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida	4,67



A.3. Organização da Acção pelo Centro

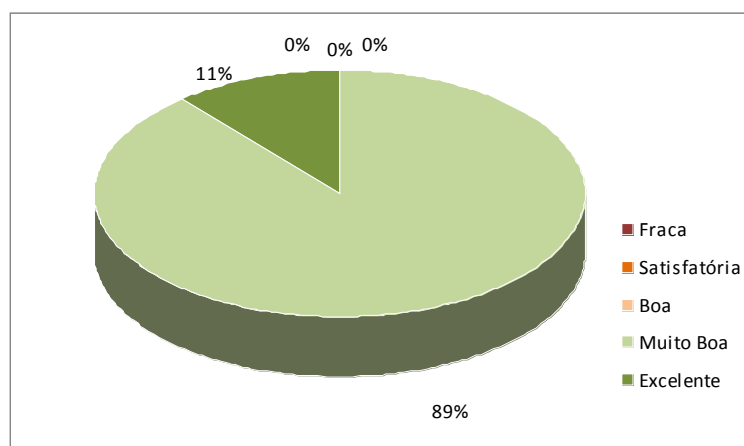
A O atendimento/ contacto com os formandos foi facilitador	4,28
B A divulgação/ informação foi oportuna	4,17
C O material entregue correspondeu às necessidades	4,44
D A calendarização foi ajustada	3,72
E A disponibilidade foi manifestada	4,17



B.1. Apreciação Global

1 Fraca	0
2 Satisfatória	0
3 Boa	0
4 Muito Boa	16
5 Excelente	2

Total de Formandos: 18



Refere o **relatório do formador** que os dezoito formandos, que se mantiveram até ao fim sem qualquer desistência e com uma excelente assiduidade, formaram um grupo dinâmico, participativo, empenhado e receptivo às propostas apresentadas, apesar da sua heterogeneidade.

A heterogeneidade não foi uma desvantagem mas antes uma mais valia, porque, não só permitiu conhecer melhor o que fazem e como trabalham os professores nos diferentes ciclos, como acabou, dada a boa relação estabelecida entre os formandos e entre estes e o formador, por dar origem à constituição de grupos.

Os formandos manifestaram interesse em discutir, preparar e implementar estratégias diversificadas que permitissem levar mais alunos a escrever mais e melhor – e essa motivação foi amplamente atingida, ao ponto de podermos dizer que em todos eles o impacto da formação se vai traduzir em novos processos, metodologias e estratégias de desenvolvimento da competência da escrita, a partir de múltiplas actividades, que foram preparadas e experimentadas com as turmas.

Esta oficina cumpriu os seus objectivos principais, nomeadamente aplicar técnicas de criatividade à escrita, criar novas situações para o ensino e a aprendizagem da escrita e estimular, de forma planificada e rigorosa, o interesse dos alunos pela competência da escrita, nos vários ciclos.

Feito o balanço global, o maior constrangimento foi o período do ano em que a acção decorreu que impediu que esta funcionasse como uma oficina de produção de materiais que são implementados com alunos.

O **parecer do Especialista** menciona que o confronto dos objectivos, conteúdos e metodologias enunciados no processo de candidatura a acreditação, com os sumários das sessões e os trabalhos realizados pelos formandos permite concluir que os objectivos foram plenamente alcançados, constatação corroborada pela avaliação dos formandos.

Merece ainda destaque a qualidade, pertinência e diversidade dos materiais fornecidos pelo formador. O contributo do formador foi fundamental para o sucesso das aprendizagens dos formandos, dada a diversidade de metodologias, estratégias e materiais apresentados e/ou sugeridos. A esse sucesso não será alheia a heterogeneidade de formandos participantes.

Tratando-se de uma oficina de formação com 25 horas de trabalho presencial e outras 25 de trabalho autónomo, surpreende que a oficina se tenha realizado fora do período lectivo e com um calendário tão concentrado. Para futuras realizações, apela-se veementemente ao estabelecimento criterioso de um calendário mais espaçado e dentro do período lectivo. Registe-se, a propósito, a excelente estratégia do formador ao sugerir a redacção de contos pelos formandos como forma de obviar as dificuldades de experimentação prática em sala de aula.